



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

BANZEIROS E PARAGENS EM AUTAZES-AMAZONAS: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

Abrahim de Oliveira Tamer,

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

abrahimtamer@yahoo.com.br

Samara da Silva Feitosa,

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

sfeitosagomessilva@gmail.com

Inês Amanda Streit,

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

inesamanda@ufam.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Profissional de Educação Física; Atenção Primária à Saúde; Interprofissional

APRESENTAÇÃO

Nessa experiência se apresenta a narrativa fotográfica de “corpos” que habitam o município de Autazes-AM, banhado pelo rio Autaz-Açu, onde o banheiro trazido pelas embarcações que ali trafegam, “criam” aqui fotografias junto ao profissional de Educação Física e suas relações com o cuidar, em um território tão vasto – o interior Amazônico.

Esse texto transita entre uma escrita pessoal e coletiva, teórica e poética, uma escrita “plural”. Nessas fotografias propomos o encontro do profissional de Educação Física e seu campo de atuação na/e com a saúde. Experimentemos então não só “ver”, mas “sentir com todo o corpo” cada detalhe implícito nesse “coletivo” de fotos.

Seguiremos por um caminho de ruas líquidas que já são em si um movimento de resistência, tal qual a existência desafiadora e a luta por se manter “vivo” o nosso Sistema Único de Saúde (SUS). Esse re (existir) é fortalecido na Atenção primária à Saúde (APS) com a participação do profissional de Educação Física inserido no eixo das Práticas Corporais e Atividade Física segundo a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Neste nível de atenção se produz, se cria encontros também pela oferta de uma rede de serviços, nessa rede os cuidados em saúde mental.



Criamos um banzeiro cheio de cuidados e de significados que vão alcançando compreensões e desfazendo “tensões”. Tomamos assim Silva & Ceccim (2015) sobre a “Educação do Lugar: saúde mental e pedagogia”, na aposta de uma pedagogia da cidade, da qual agrega tramas intersetoriais, apostando na construção de aprendizagens por redes.

As redes podem ser sonoras, verbais, discursivas, simbólicas, transferenciais, culturais, afetivas... Enfim, há uma infinidade de possibilidades e de nomeações. Entretanto, serão sempre redes cuja tessitura se faz por atos de encontro, atos de conexão e interação (SILVA; CECCIM, 2015 p.18).

Nessas redes, ainda no espaço de nossa cidade de “interior” exploramos os espaços público e deles nossas tessituras intersetoriais e interprofissionais se formam em plena praça pública de Autazes. As falas de Carvalho & Mendes (2019), nos conduzem sobre esse movimento interprofissional, desmistificando a ideia de que um sabe mais que o outro, mas sim que a composição do conjunto de conhecimentos entre os profissionais que atuam na saúde, pode significar mais efetividade e eficácia no acompanhamento do processo saúde-doença do usuário.

Desse processo saúde-doença trago fotografias que conversam com “Saúde: a cartografia do trabalho vivo” de Merhy (2014), com o uso das tecnologias envolvidas no trabalho, como as classificadas como leves que envolvem as relações do tipo de produção de vínculo, acolhimento... O enlace do trabalho vivo sobrepujando o trabalho morto. Esse vivo se encontra na ação do encontro de gerações, de saberes, de constituir pelo campo da saúde o processo de cuidar da “saúde”. Aqui se entrelaçam diversas experiências, entre os longevos que trago e as escutas que fizemos no uso das tecnologias leves. Fotos de idosas, e seus significados irão compor esta exposição neste ensaio, com o aumento da expectativa de vida e suas nuances do processo de envelhecimento, são características marcantes das histórias de vida do povo Amazonense, e da população ribeirinha de Manaus-Amazonas e seu entorno.

A reflexão de um futuro que possivelmente será o nosso o chamado “novo normal, “mas antes disso, ainda não estamos no fim da pandemia após a flexibilização de alguns serviços essenciais, deve-se continuar mantendo as medidas de prevenção e combate à Covid-19. Tratando-se de SUS, como política de saúde pública em meio ao período sanitário que assola o país e nossa região, e, por conseguinte o pós-pandemia. Possivelmente por consequências do isolamento social, teremos um aumento de doenças crônicas como:

hipertensão arterial e a Diabetes, níveis elevados de comportamento sedentário devido a inatividade física, casos encaminhados para o atendimento especializado em saúde mental, devido aos sintomas de ansiedade e depressão, acarretado devido toda a mudança na rotina e os cuidados intermináveis em relação a Covid-19. Então, o momento é de cautela e cuidado, mesmo com todo o programa Nacional de Imunização, um grande aliado para a prevenção e combate ao SARSCov-2, nas suas formas mais brandas da doença.

A demanda do serviço de saúde em meio a pandemia seguiu o fluxo com atendimentos e orientações, através das visitas domiciliares nos territórios de abrangência, visto a necessidade da oferta da atenção à saúde, fato que trouxe um vislumbre incrível de como a atuação do Profissional da Educação Física foi de extrema relevância, no que diz respeito as medidas de combate e prevenção à Covid-19, nos diversos âmbitos e níveis de atenção nesse caso, em específico a Atenção Primária à Saúde.

A carta da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde, a SBAFS, faz um alerta para a discussão sobre a retomada das atividades físicas e práticas corporais no SUS e nas formas privadas da oferta deste serviço de saúde, entretanto, ainda não se sabe como esse processo irá funcionar. Esta retomada dependerá totalmente da flexibilização de governadores e prefeitos, e do próprio Conselho Federal de Educação Física, bem como na adoção de espaços públicos para à prática do exercício físico ao ar livre, disponibilização de álcool em gel, higienização de equipamentos de academia (caso do serviço privado). Então, o momento ainda é de discussão sobre o tema com profissionais da área da Educação Física e com profissionais da área, sobre todos os cuidados e medidas de biossegurança, sobre a orientação quanto a prática do exercício físico ser feita em casa, até o presente momento.

No âmbito da atenção e do cuidado, a integralidade na promoção da saúde como uma estratégia de produção de saúde, com e por meio da escuta qualificada dos profissionais e usuários, atravessa o olhar biológico do adoecimento para o acolhimento de suas histórias e condições de vida (BRASIL, 2014). É nessas histórias a construção de saúde, de vínculo, partilha de saberes por aqueles que pelo tempo carregam consigo experiências dotadas de saberes a serem partilhados. A tecnologia leve aplicada na visita domiciliar... proporciona o vínculo.... Então aquela casa passa a ser nossa e nós passamos a compor a prática corporal e/ou a atividade física em uma dimensão mais profunda...não só pelo conhecimento do profissional de Educação Física..., mas de ambos...os usuários compõem junto.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

Fotografias regionais... Nossos rios... Rios e canoas compõem o cenário em que habita o usuário amazônico, é então que sentamos em “Banco de Canoa” de Álvaro Maia, no qual ressalta o papel desse meio de transporte no cotidiano. Esse banco que leva e traz usuários, leva o profissional de Educação Física e seus companheiros de cuidado até as comunidades próximas a Autazes. Aquelas canoas que encostam próximos as UBS Fluviais, as canoas que trazem e levam “corpos” ora conduzidos por remadas vigorosas ora deixados levar-se ao léu da correnteza. Qualquer momento do dia ou da noite...

Habitantes do interior do Amazonas, independentemente de idade, sexo, posição, passam horas e dias, meses e anos, nos bancos de canoas. Montarias, iguaritês, batelões, ubás, cascos velhos de igapós, nos rios e lagos, nos paranás e bamburrais. Seringueiros, pescadores, roceiros, negociantes, médicos, dentistas, padres e freiras. Viajando, pescando, passeando, transportando produtos, enfermos, festeiros esfaqueados, defuntos e casamentos (MAIA, 1963, p.9).

E ocupando espaço nesse banco... o profissional de Educação Física.

DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS



CAMPANHA JANEIRO BRANCO 2020 - IMAGEM 01

Momento final (Dinâmica de acolhimento) da ação Campanha Janeiro Branco através da RAPS – Rede de Atenção Psicossocial parte integrante da rede de saúde o serviço especializado Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).





CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências



VISITAS DOMICILIARES NA PANDEMIA (LINHA DE FRENTE) - IMAGEM 02

Orientações aos usuários acerca das medidas de prevenção e combate ao novo Corona vírus, utilizando as práticas integrativas e complementares (PICS) precisamente a meditação guiada aliada a respiração diafragmática.



PALESTRA CÂNCER DE PRÓSTATA (novembro AZUL) - IMAGEM 03

Orientações em praça pública acerca do câncer de próstata, e dos efeitos dos exercícios físicos e da própria atividade física como fato protetor para a prevenção de neoplasias.





ORIENTAÇÃO DO USO DO PRESERVATIVO EXTERNO (MASCULINO) CAMPANHA DEZEMBRO VERMELHO - IMAGEM 04

Orientações para trabalhadores em uma fábrica de laticínios (derivados do leite) do uso do preservativo externo (masculino) na campanha dezembro vermelho mês de luta e combate ao HIV/AIDS.



VISITA DOMICILIAR COMPARTILHADA- IMAGEM 05

Na foto a Sra. H. P 87 anos uma longeva, sorriso fácil e de muitas histórias de vida, uma grande trabalhadora do interior do Amazonas.



PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS (PCAF) - IMAGEM 06

Visita domiciliar compartilhada com Agente comunitário de Saúde, a Sra. M. Amazonas 82 anos longeva realizando alongamento corporal, após a orientação do exercício físico, para a mesma e sua cuidadora.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

AGRADECIMENTOS:

A Secretaria Municipal de Saúde de Autazes-AM na pessoa da Enfermeira Gigellis Vilaça, a coordenação da equipe E-NASF/AP Psicóloga Agatha Braga e demais servidores da saúde, que demonstraram ser guerreiros frente a pandemia de Covid-19. A ilustríssima Prof.^a Dra. Inês Amanda, por todo incentivo para a elaboração deste com sua orientação, a querida Mestre Samara Feitosa por todo apoio, força em ajudar com empenho e dedicação, obrigado e gratidão.

REFERÊNCIAS

1. DA SILVA, Maria Cristina Carvalho; CECCIM, Ricardo Burg. Educação do lugar: saúde mental e pedagogia da cidade. **Saúde em Redes**, v. 1, n. 3, p. 07-19, 2015.
2. CARVALHO, Yara Maria de; MENDES, Monteiro Valéria. Corpo e Cuidado: as práticas corporais como práticas de cuidado em saúde: provocações, p.49-49 – 1. Ed – São Paulo: Hucitec, 2019.
3. MERHY, Emerson Elias. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. In: **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**, p. 49-49. 4ª Edição. 2014.
4. MAIA, Álvaro. **Banco de Canoa:(cenas de rios e seringais do Amazonas)**. Editora da Universidade do Amazonas, 1997.
5. MINISTERIO DA SAÚDE. **Portaria N° 2.446/GM de 11 de novembro de 2014** Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília, DF, 2014.

